

Adeus, viagens sonhadoras!

Gosta de viajar? Quem diz viagem diz turismo?

Há ilhas na Grécia cuja população, na época balnear, quintuplica. Há cidades da Europa onde é preciso fazer bicha, durante horas, numa Torre de Babel, para visitar uma exposição. Há praias de Portugal onde é preciso pedir licença para se estender uma toalha, onde quem vai ao mar, perde o lugar...

O turismo de massas é um fenómeno que começa a despontar nos anos 70. Mais ou menos por essa época, no Verão, os comboios da Europa começam a encher-se de jovens que a percorrem de lés a lés a preços aliciantes. A despreocupação com que em tempos se partia dá lugar a planos e marcações antecipadas, para garantir viagens e estadias mais baratas e sem sobressaltos. A organização mata a aventura. O turismo torna-se um ramo da economia fundamental para muitos países. Como pescadinha de rabo na boca, o crescimento do turismo diversifica a oferta e esta espevita o crescimento do turismo, pois tornou-se necessário alargar o leque de possibilidades: é assim que surgem o turismo empacotado em parques de diversões, mas também o turismo cultural, as férias pedonais, o turismo rural – até o desportivo... Há para todos os gostos e quase todas as bolsas.

A União Europeia tem iniciativas de apoio ao desenvolvimento rural que promovem o envolvimento dos jovens em actividades de descoberta das zonas menos concorridas, incentivando uma atitude responsável para com o ambiente e de respeito pela natureza. Este é um novo conceito, fundamental quando se acumulam milhares de pessoas num mesmo espaço ao mesmo tempo, cada uma com uma bolsinha de onde saem não só lanches, mas também outras surpresas.

Tempos houve em que se partia de mochila, à boleia, à descoberta. Apetecia-nos mudar de ares e fazíamos as malas, certos de um bilhete em cima da hora, sem receio de não encontrar um quarto. Era o tempo, como dizia Sophia¹, das longas viagens sonhadoras.

Hoje, o repto aos jovens é apagarem essa nostalgia aceitando o desafio de um turismo responsável.

¹ Sophia de Mello Breyner Andresen, poetisa portuguesa (Porto, 1919-Lisboa, 2004).